



Um Programa de Informação Económica

VECTOR 2010

José Severino



COPYRIGHT: © JOSÉ SEVERINO/MAYAMBA EDITORA, 2015

Colecção
Kunyonga

Título
Vector – Um Programa de Informação Económica Edição 2010

Autor
José Severino

Editor
Arlindo Isabel

Revisão
Florbela Barreto e Gabriela Varino

Capa, fotos e design
Carlos Roque

Co-edição: JS, ECS e Mayamba Editora

Patrocínio: AIA - Associação Industrial de Angola

MAYAMBA EDITORA
Condomínio Vila Rios, Rua Rio Cuango n.º 16, Camama
Estrada Direita do Calemba 2
Município de Belas – Luanda-Sul/Angola
Cx. Postal 3462
E-mail: mayambaeditora@yahoo.com
Site: www.mayambaeditora.co.ao
Facebook: Mayamba Editora

Impressão e acabamento
EAL - Edições de Angola

1.ª edição: Luanda, Outubro de 2015
Tiragem: 1000 exemplares

ISBN: 978-989-761-019-6
Depósito Legal n.º 6735/14

DEDICATÓRIA

Ao Pacacinha e a Pinginha, meus pais e ao
Tanaka, meu irmão, eles que nos olham do alto;
aos meus irmãos e sobrinhos; aos filhos e aos
netos, que me acarinham; à Tina, minha esposa,
pelo apoio em todas as horas.

ÍNDICE

17	Prefácio
19	Nota Explicativa
21	1. Nota de Abertura
	LUANDA E O PROGRAMA DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS PARA 2010
25	Sim ou Não? - Tudo quanto baste
28	2. Nota de Abertura
	A REFUNDAÇÃO DO APARELHO DE ESTADO
32	Sim ou Não? - Mudar o método dos Investimentos Públicos
34	Os Papás com Férias de... Maternidade
35	O Louvor da Semana
37	3. Nota de Abertura
	A REDUÇÃO DO APARELHO DE ESTADO
39	O Louvor da Semana
40	Números e Números - 5000 Hectares e 15 Kg de Fuba
42	4. Nota de Abertura
	OS INSTITUTOS PÚBLICOS E A DESCENTRALIZAÇÃO
44	O Louvor da Semana
46	Sim ou Não? - As Faltas ao Trabalho e a Produtividade
47	5. Nota de Abertura
	OS INSTITUTOS PÚBLICOS E A DESCENTRALIZAÇÃO (continuação)
47	Sim ou Não? - Reduzir feriados para produzir mais
48	O Louvor da Semana

51 6 . Nota de Abertura

ENERGIA E ÁGUA

56 Sim ou Não? - Agricultura e Pescas, onde andam?

58 O Louvor da Semana

59 O Noticiário Internacional e... Nós - Os outros crescem a dois dígitos.

61 7 . Nota de Abertura

ENERGIA E ÁGUA (continuação)

61 O Louvor da Semana

63 Sim ou Não? - Deixou de haver carnaval para haver um desfile carnavalesco

64 O Noticiário Internacional e... Nós - Lá fora alguns mortos num acidente são preocupação do governo

65 Números e Números - Três tambores de óleo de palma por dia é produção industrial?

67 Síntese dos debates sobre Energia e Água

75 8 . Nota de Abertura

A ELECTRICIDADE E A ÁGUA NO NOSSO PAÍS

79 Sim ou Não? - Desconcentrar

80 O Louvor da Semana

81 O Noticiário Internacional e... Nós - Os nossos portos hibernam

82 Síntese do programa sobre a Electricidade e a Água no nosso País

86 9 . Nota de Abertura

QUANTO CUSTA A VIDA EM ANGOLA?

91 O Louvor da Semana

92 Sim ou Não? - Como Desapareceu o Segundo Eixo-Viário do Miramar

93 O Noticiário Internacional e... Nós - A Holanda, país pequenino, produz mais do que nós

96 10 . Nota de Abertura

A BUROCRACIA NO NOSSO PAÍS

99 11 . Nota de Abertura

SOMOS, DE FACTO, UM PAÍS DOS MAIS DIFÍCEIS PARA INVESTIR?

100 O Louvor da Semana

102 Números e Números - Meia dúzia de espingardas

104 O Noticiário Internacional e... Nós - Contentores em leilão

108 12 . Nota de Abertura

O PESO DA BUROCRACIA NA VIDA NACIONAL

113 O Louvor da Semana - Sem Portos Eficientes...Economias Deficientes

114 O Noticiário Internacional e... Nós - O Azeite Doce... de Angola

116 Sim ou Não? - As Makas do Carapau e do Custo de Vida

119 Números e Números - O Paludismo “Mata Que Se Farta”

121 13 . Nota de Abertura

A BUROCRACIA E O SABER DAS UNIVERSIDADES

125 O Louvor da Semana - Os Materiais de Construção e o Padrinho da Páscoa

127 Sim ou Não? - 50 Milhões de Dólares de Prejuízo por Mês sem Ninguém se Importar!

130 O Noticiário Internacional e... Nós - Os não totalmente dotados mas superdotados

133 14 . Nota de Abertura

A BUROCRACIA EM LUANDA E AS ADMINISTRAÇÕES MUNICIPAIS

139 O Louvor da Semana

140 Sim ou Não? - Viana ou Luanda

142 15 . Nota de Abertura

IRÃO NASCER NOVAS VIANAS?

146 Números e Números - Que Pesca É a Nossa?

149 O Louvor da Semana - Caldos de Galinhas e Cautelas em Terra

150 O Noticiário Internacional e... Nós - Os Feriados e a Liderança Económica Regional

153 Sim ou Não? - Falta de adubos nunca mais!

154 16 . Nota de Abertura

O SABER DA UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE EM QUE RESIDE

156 O Louvor da Semana

157 Sim ou Não? - Sem Maximbombos, sem Produtividade

159 17 . Nota de Abertura

AS PESCAS NO NOSSO PAÍS

164 18 . Nota de Abertura

O TURISMO EM ANGOLA

167 Sim ou Não? - Não à Vida cada vez mais cara

169 O Louvor da Semana - Reclamar com Razão nunca é Demais

170 O Noticiário Internacional e... Nós - Voar é uma perda de tempo

172 19. Nota de Abertura

A CONCERTAÇÃO SOCIAL

175 O Louvor da Semana - No fim do Mundo?!

177 O Noticiário Internacional e... Nós - O Petróleo e o Ambiente

179 Sim ou Não? - Ainda a Maka do Carapau ou o Carapau da Maka

180 20. Nota de Abertura

A CONCERTAÇÃO SOCIAL (continuação)

183 O Louvor da Semana - Investir lá, Atrasar cá

185 Sim ou Não? - Carapaus, Sal, Tomate, Cenouras e Feijão Verde

189 O Noticiário Internacional e... Nós - “Barbas de molho”

191 21. Nota de Abertura

A CONCERTAÇÃO SOCIAL COM AS ALFÂNDEGAS

194 O Louvor da Semana

196 Sim ou Não? - Uma nossa malapata

197 22. Nota de Abertura

FERIADOS E INFLAÇÃO, E OS PREÇOS SEMPRE A SUBIR

199 O Louvor da Semana - Inflação Por Onde Andas?

201 O Noticiário Internacional e... Nós - Vulcão feito pelo homem

203 23. Nota de Abertura

A SEGURANÇA SOCIAL

205 O Louvor da Semana - Mesmo que se diga que tem...Muita Espinha!

207 Sim ou Não? - Peixe em Praias Imundas

208 Números e Números - É Muito, mas é tudo para as nossas galinhas

210 24. Nota de Abertura

QUO VADIS, LUANDA?

215 O Louvor da Semana

216 Sim ou Não? - Porque não acabar com o desemprego até 2012?

220 O Noticiário Internacional e... Nós - O Petróleo Vai Baixar

222 25. Nota de Abertura

O FINANCIAMENTO E A ECONOMIA

228	2 6 . Nota de Abertura
	O FINANCIAMENTO E A ECONOMIA (continuação)
231	O Louvor da Semana
233	2 7 . Nota de Abertura
	O FINANCIAMENTO E A ECONOMIA (continuação)
236	O Louvor da Semana - Quer se queira quer não...Abrimos os Olhos!
238	Sim ou Não? - Lixo nunca mais!
241	2 8 . Nota de Abertura
	O SEGURO MORREU DE VELHO
244	O Louvor da Semana
246	O Noticiário Internacional e... Nós - Muitas terras aráveis para pouco trigo
247	Números e Números - Focas e tijolos de ouro!
249	2 9 . Nota de Abertura
	OS FUNDOS DE PENSÕES
252	3 0 . Nota de Abertura
	COMO COMBATER A INFLAÇÃO
257	Números e Números - Autocarros especuladores
259	O Louvor da Semana
261	Sim ou Não? - A Cebola e a Batata
262	3 1 . Nota de Abertura
	O QUE FAZER COM O DINHEIRO DOS COMBUSTÍVEIS?
266	O Louvor da Semana
267	Sim ou Não? - Falemos da Maka do Carvão!
269	O Noticiário Internacional e... Nós - Obras de Santa Engrácia
271	3 2 . Nota de Abertura
	A INDUSTRIALIZAÇÃO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL
274	O Louvor da Semana
276	O Noticiário Internacional e... Nós - Empurrar as PME's
279	3 3 . Nota de Abertura
	A INDUSTRIALIZAÇÃO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL (continuação)
281	O Louvor da Semana

283 Números e Números - Óbitos e Óbitos

287 Sim ou Não? - Não vai ser pêra doce

290 3 4 . Nota de Abertura

AS IMPORTAÇÕES E A PAUTA ADUANEIRA

293 O Louvor da Semana

294 O Noticiário Internacional e... Nós - Não só 200 milhas

295 Sim ou Não? - Agricultura sem incentivos

296 3 5 . Nota de Abertura

COMO CLASSIFICA A PAUTA ADUANEIRA?

300 O Louvor da Semana

300 Sim ou Não? - Nas outras Cidades do Mundo!

302 O Noticiário Internacional e... Nós - Deus nos pôs a mão por baixo

304 3 6 . Nota de Abertura

A CONTABILIDADE NA VIDA ECONÓMICA

306 O Louvor da Semana

307 Sim ou Não? - Arrepios na coluna e pesos de consciência

308 O Noticiário Internacional e... Nós - Mais por Washington do que pelo país

309 3 7 . Nota de Abertura

MORRER NA ESTRADA?

312 O Louvor da Semana

314 O Noticiário Internacional e... Nós - O Vazio do Crédito

315 Números e Números - 500 Milhões e Festas Felizes

317 3 8 . Nota de Abertura

A PRODUTIVIDADE NO SECTOR DAS PESCAS

319 Síntese do Debate sobre a Produtividade no Sector das Pescas

PREFÁCIO

Pela importância e pertinência dos temas seleccionados propiciadores de calorosos debates às 5ª feiras na 95.5 Hz / LAC, fiz parte do gupo de pessoas que incentivou o Presidente da AIA a fazer pendurar os textos de base que sustentaram a realização do “VECTOR” ao longo destes anos .

O programa radiofónico “VECTOR” criou um fidelizado espaço de audição e de intervenção nos domínios mais críticos e actuais da vida económica e empresarial do País, sempre com o foco na salvaguarda da produção nacional e no interesse dos empresários angolanos, mesmo que por vezes não tenhamos sido totalmente compreendidas e apoiados, como já era suposto ocorrer.

Não demos tréguas aos interesses, *lobbys* e atitudes dissuadoras, sempre que os propósitos e objectivos estratégicos da AIA fossem ameaçados ou pervertidos.

O mérito de termos passado a nossa mensagem alinhada com a nossa missão e convicções, deve-se à solidariedade da LAC, que alojou, no seu espaço de radiodifusão, o Programa de Informação Económica – VECTOR – patrocinado pela AIA .

A contento de uns e a contragosto de outros vamos continuar a estar todas as 5ª feiras no pensamento dos habitantes de Luanda, nesta justa cruzada de salvaguarda dos interesses da classe dos empresários nacionais.

Engº Galvão Branco

NOTA EXPLICATIVA

A obra que se apresenta aqui é uma compilação das modestas contribuições que tenho vindo a dar durante estes anos no programa que criei, *Vector de Informação Económica*, programa de rádio na emissora LAC [Luanda Antena Comercial].

Não é um livro na sua verdadeira acepção, mas uma colectânea de escritos semanais e lidos no programa, todas as quintas-feiras, integrando a “Nota de Abertura”, explanando o tema a debater e algumas rubricas para reflexão pelos ouvintes, agora pelos leitores, que nos darão a honra de folhear esta modesta, e mesmo rústica, obra, do ponto de vista estético.

Peço tolerância para algumas disfunções, pois escritos para ler em rádio, por vezes, estão desfasados da lógica gramatical, e quando se espelha em papel para outros lerem, como agora; e ainda, note-se, muito raras vezes releio o que escrevo, pelo que podem surgir calinadas!

Fique também presente que não tenho nenhuma pretensão de mestria, mas pura e simplesmente pôr a sociedade a debater e a reflectir no espectro do desenvolvimento socioeconómico de Angola.

Neste programa, e semana a semana, além da “Nota de Abertura”, temos as rubricas:

- “O LOUVOR DA SEMANA”, elogiando pessoas ou entes que tenham realizado actos de cariz importante, procurando estimular a prática de acções válidas;

- “O noticiário internacional e... nós”, respigando a notícia internacional, algo bom que tenha sido feito e de grande impacto, e como que cutucando, se os outros fazem..., a fechar a rubrica, a pergunta «E nós?»;

- “Sim ou Não?”, a tratar assuntos com pendor negativo, e como remate a pergunta aos ouvintes sobre se se deve ou não encontrar forma de se ultrapassar tal, e a terminar com um simples: «sim ou não?»;

– “Números e Números”, a satirizar cifras sem nexo na comunicação social, a vender ilusões e/ou notícias absolutamente desfasadas do real, a precisarem de um belisco para que, voluntária ou involuntariamente, não enganem ou desinformem os cidadãos!

Consigo... Angola vai crescer!

LUANDA E O PROGRAMA DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS PARA 2010

O seu *Vector* entra neste ano de 2010 com expectativas de um ano melhor, mas isso será abordado em programa específico e com ignição na redução da dimensão do aparelho de Estado, conforme indicou o Presidente da República na assunção do seu perfil de Chefe do Estado, e há muito ansiada pelos sectores económicos.

Entretanto, hoje estamos a abordar o que tocará a província capital, se a podemos olhar de facto como uma província, ou vê-la, sim, como uma cidade, com um estatuto especial, quanto a nós classificação mais adequada, até mesmo para evitar desequilíbrios nalgum tipo de apreciações e comparações que os números nos obrigam a fazer.

Assim, e logo à partida, não precisamos de máquina de calcular nem sequer de reflectir para afirmar ter Luanda o mais elevado índice de investimento por metro quadrado, e se fôssemos a entrar por aí, estamos certos de que as diferenças seriam assustadoras.

Entretanto, e para contrabalançar, Luanda, como contrapartida de equilíbrio, é ela também a província, cada vez mais, com a maior densidade populacional, com um total de cerca de 7 milhões de habitantes, o que numa análise *per capita* do valor do investimento, distribuído por cada um, poderia não ficar muito acima dos rácios de outras províncias.

Poderíamos tentar chegar lá, mas temos o óbice de não haver censo populacional, uma necessidade que também não se nos apresenta de adiar, não se sabe até quando, como acontecia com a compactação e reestruturação do aparelho de Estado, que felizmente foi agora anunciada pelo Presidente da República. Por outro lado, Luanda é a capital de uma dita província, reconheça-se, sem território, mas é também a capital com cê

grande, ou seja, a capital da República de Angola, nosso querido torrão.

Muito por isso, mas se calhar não só, todos nós lhe dedicamos uma muito particular atenção, pois queremos seja ela a menina dos olhos mais bonitos, por mais enciumadas que possam estar as demais 17.

A questão será saber se essa é a melhor política para um país onde existem tantas assimetrias e de que a própria Luanda é vítima, empurrada para um círculo que muitos consideram perigoso, pois quanto mais se investe aqui, menos se investe lá, assim menos gente lá e mais gente aqui, e a roda, assim, nunca vai parar.

Portanto, por mais paradoxal que seja, se se reduzirem os investimentos, os problemas que Luanda tem poderão ser cada vez maiores.

Este é um dos maiores desafios que a nação tem de encarar, com perspicácia e inteligência, se não queremos que Luanda engula ainda mais do que metade da população de Angola, pois, quase a metade, já lá devemos ter chegado.

Assim, deixamos espaços para prováveis sequestradores de terras que olhos gordos já devem estar a fazer, não à menina bonita em si, Luanda, mas ao que ela capitaneia. Muita terra e muita água, que nós ainda não conseguimos aproveitar minimamente. E como há esses olhos gordos por esse território sem uso, então só nos resta aumentar efectivos e daí termos uma aplicação só em salários, correspondente a uma percentagem de todas as despesas correntes do país. Sim, percentagem para termos (não se apresenta outra solução) juventude nas vestes de cor verde-azeitona, tudo produzido na estrangeira.

Tudo parece apontar para políticas cada vez mais arrojadas, para a urgente ocupação do interior do território, mas evidentemente por nacionais e não apenas por militares – muito importante e sábio, contrapondo-se a algumas teorias que alguns circuitos vão balbuciando por aí.

Os ramos da agricultura, agro-indústria, turismo e exploração mineira seriam provavelmente uma das soluções para se evitar o crescimento populacional desproporcionado que Luanda, e também outras cidades, está a ter, em detrimento da ocupação produtiva do território.



Como a urbanização maciça exige mais controlo, lá estaremos nós obrigados a ter de investir inexoravelmente em mais jovens para tomarem conta da situação. Estamos, como já compreenderam, a falar da Ordem Interna, vulgo polícia. E porque esta também de nacional pouco ou nada gasta...

É facto que o Governo e o Plano Nacional fizeram um grande esforço, conquistada a paz, para orientar mais recursos para a área social, em detrimento óbvio destes dois últimos sectores. Tudo bem, mas achamos ser preciso ir mais longe, sem pôr em risco os valores mais elevados da soberania nacional.

Ora isso só se poderá fazer se conseguirmos conter, pelo menos, o actual fluxo das populações para as cidades. E isso só se fará se investirmos na agricultura, na agro-indústria, no turismo e na pesquisa e exploração mineira, como referimos atrás.

Para isso é preciso melhores salários para professores, médicos, enfermeiros, juristas, técnicos e funcionários que trabalham no interior, um melhor subsídio de família, um complemento de férias, o que poderia seguir um ajustamento proporcional do tipo feito para o investimento privado. Nesse pacote, e sem ser para discussão, a merenda escolar universal, ou seja, para todo o país.

A decisão de compactar o Governo pode ser um primeiro passo. E, como somos poucos, é óbvio que tudo isso restringe o crescimento do nosso PIB [Produto Interno Bruto], com gente fora dos circuitos produtivos imprescindível para a segurança nacional e, mais complicado ainda, porque de nacional quase nada se gasta, pois o é nacional, é bom e nós gostamos aqui é apenas uma história de... desencantar.

Deixemos o país e voltemos à nossa Luanda. Mas antes de entrarmos no PIP [Programa de Investimentos Públicos], com os números que temos de pesquisar por centenas de páginas e, por isso, com risco de errar, falemos, rapidinho, das suas despesas correntes, se assim os nossos ouvintes nos permitem.

Luanda tem orçamentado 1000 milhões de dólares, ou seja, 1 bi-



lião, a aplicar em despesas correntes, dos quais 600 milhões de dólares com pessoal do governo provincial. Os professores à frente com 250 milhões, cerca de 20 milhões por mês, e a Saúde com cerca de 75 milhões, cerca de 7 milhões por mês.

Nessas despesas correntes, portanto, 60% avultam para além da rubrica de pessoal atrás citada, cerca de 380 milhões para aquisição de bens de equipamento, obras e serviços, boa parte, felizmente, orientada para o ensino primário e a saúde, parecendo querer dar-se um bom piparote nestes dois sistemas por todos, tidos como altamente deficientes. Desses 380 milhões, para obras vão 220 milhões e para equipamento e mobiliário vão 140, o que é bom sinal. Fica só por se saber três coisas, ou seja...

Desculpem, mas o que queríamos ficar a saber vai ficar apenas para o fim desta “Nota de Abertura”. Haja paciência.

Portanto, já vimos que para despesas correntes a nossa querida capital vai receber e aplicar cerca de 1 bilião de dólares.

A título meramente contabilístico, é um valor quase três vezes superior ao conjunto das cinco províncias do Noroeste, duas vezes ao das quatro províncias mais a sul, quase duas vezes ao das quatro províncias do Leste e, por fim, um orçamento igual ao das quatro províncias do centro. Ou seja, Luanda precisa de 20% de todo o dinheiro cabimentado para as despesas correntes de todos os governos provinciais.

Mais, tal rácio, se assim podemos classificar, crescerá exponencialmente se aditarmos a esses 20% o valor das despesas correntes das estruturas centrais dos ministérios, com excepção apenas ao que toca à Defesa. Esta, como sabemos, por imperativo de salvaguarda da integridade territorial, tem os seus efectivos distribuídos pelo território e, consequentemente, os salários.

Assim, em despesas correntes podemos ter o atrevimento de apontar que mais de 25% desta rubrica fica no mercado de Luanda e, como isso assim acontece, é evidente ficar em Luanda a maioria dos negócios correntes, sem estarmos a falar de investimentos públicos.

Portanto, aqui não entram (fique bem claro) os investimentos privados, eles também em boa parte aqui na capital. Entremos então no PIP



de Luanda, da responsabilidade, nesta rubrica, dos órgãos centrais. Se não errámos nas pesquisas, destaque para 700 milhões pelo Ministério das Obras Públicas, 300 milhões pelas Obras Especiais, 140 milhões pela Energia, 120 pela Secretaria de Estado das Águas, 100 pelos Transportes e provavelmente outros 100 milhões por diversos ministérios.

Contabilizando, teremos aqui em investimento público um total de cerca de 1500 milhões de dólares, que juntos ao valor para as despesas correntes totalizam cerca de 8% do total do OGE [Orçamento Geral do Estado] nacional, ou seja, 2500 milhões de dólares.

Com pausa para reflectir, concluiremos que afinal é apenas uma patanisca de 350 dólares por ano por cada luandense, desde o berço até ao reformado.

Temos assim que, afinal, continuamos com indicadores de país pobre, ao contrário do que nós próprios, e algumas fontes externas, propagamos, de que somos um país com muito dinheiro e, portanto, às vezes a gastar mal; mal maior nunca seria. E isso daria muito jeito, não a muitos nacionais, mas àqueles poucos que, não sendo nacionais, são os que mais facturam, da maioria do que se gasta e da maioria do que se investe.

Assim, e um pouco na linha do que tanto preocupa o Presidente da República, podemos procurar saber agora o que antes queríamos questionar:

- As empresas nacionais irão poder agarrar o seu naco?
- Teremos concursos para as instituições comprarem melhor em preço e qualidade?
- A racionalidade estará a frente da urgência?

Para uma Luanda, para uma capital melhor, venha então o OGE de 2010.

S I M O U N Ã O ?

TUDO QUANTO BASTE

Temos de reconhecer termos hesitado entre a refundação do aparelho de Estado na pessoa do Governo e os investimentos em Luanda